

DO MARAJÓ AO CAETÉ, O DIREITO A SER OUVIDO: ANÁLISE DE NARRATIVAS SOBRE O FECHAMENTO DE ESCOLAS EM COMUNIDADES RURAIS NA AMAZÔNIA PARAENSE

FROM MARAJÓ TO CAETÉ, THE RIGHT TO BE HEARD: ANALYSIS OF NARRATIVES IN THE CLOSURE OF SCHOOLS IN RURAL COMMUNITIES IN THE PARAENSE AMAZON

Josiane Nascimento da Silva¹

João Batista Santiago Ramos²

RESUMO

O fragmento exposto no parágrafo único do artigo vinte e oito (28) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,2014) suscita a problematização deste estudo acerca da antropia na Amazônia, pela análise do fechamento de escolas em comunidades rurais no Pará. Embora recente a visibilidade da temática, estudos apontam que o fenômeno é prática decorrente desde os anos 60, aumentando consideravelmente nas últimas duas décadas, motivado por políticas de governos de cunho liberal (FERREIRA E BRANDÃO, SD). Apesar da aprovação do dispositivo legal, onde a obrigatoriedade da manifestação dos órgãos de controle social e a exigência de estudos de impacto referenciados pela escuta da comunidade local, as estatísticas oficiais apontam um significativo aumento no número de escolas paralisadas/extintas, com destaque para as unidades localizadas no meio rural, sob dependência administrativa dos municípios. A partir dos microdados do INEP, apresentamos um panorama do fechamento de escolas nas 12 Regiões de Integração do Estado do Pará, destacando Marajó e Caetés como regiões onde mais se fecharam escolas no período de 2014 a 2016. Através dos dados do Disk Denúncia do Fórum Paraense de Educação do Campo, investigamos o processo de fechamento de uma escola em uma comunidade rural no município de Bragança, região do Caetés, utilizando como instrumento a entrevista narrativa (JOVCHELOVICH E BAUER, 2002) e pesquisa documental (MARCONNI E LAKATOS,2009). A análise de narrativas (CLANDININ E CONNELLY, 2011; KRAMER, 2016) como método de tratamento dos dados, ainda em fase inicial, já nos possibilita compreender o fechamento de escolas no campo como fenômeno sócio-histórico vinculado aos processos que envolvem as questões agrárias no Brasil, considerando a intencionalidade da oferta escolar nas políticas de desenvolvimento para o meio rural e para a Amazônia, com impactos da comunidade investigada. Educação e escola do campo são conceitos políticos, de desobediência epistêmica, defendidos pelos movimentos sociais camponeses, em disputa pelos projetos de sociedade em curso no Brasil, ameaçados pelas investidas do capital (CALDART, 2016; MOLINA, 2002; MANSANO, 2002; MIGNOLO, 2007). O agronegócio, a desterritorialização do espaço rural, o modelo de financiamento da educação básica, a nucleação de escolas com supervalorização da PNATE com arranjos nos processos licitatórios no âmbito dos municípios, a ausência de movimentos sociais orgânicos nas localidades impactadas e o descompromisso dos governos para com o atendimento das especificidades da Educação do Campo, enquanto política pública, despontam como as principais causas para o fechamento de escolas na Amazônia paraense. Defendemos a manutenção das escolas do campo e no campo de forma orgânica, onde o georreferenciamento das comunidades para otimização de recursos públicos, a organização escolar diferenciada, revisão dos critérios do financiamento da educação considerando as características regionais e o fortalecimento do controle social na fiscalização das ações governamentais são alternativas possíveis para barrar o fechamento criminoso das escolas,

¹ Licenciada em Pedagogia pela UFPA. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA).

² Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Faculdade de Letras - Universidade do Porto, Portugal(2012).

com vistas ao desenvolvimento social sustentável e equânime, garantindo o dizer do sujeito do direito negado (RAMOS, 2012) nas decisões que impactaram a sua existência.

Palavras-chave: Antropia na Amazônia, Educação do Campo, Fechamento de escolas no Pará.

ABSTRACT

The fragment presented in the single paragraph of article twenty-eight (28) of the Law on Guidelines and Bases of National Education (BRASIL, 2014) raises the problematization of this study on the Amazonian antropia, by analyzing the closure of schools in rural communities in Pará (FERREIRA and BRANDÃO, SD), although the visibility of the subject has been recent, studies show that the phenomenon has been practiced since the 60's, increasing considerably in the last two decades, motivated by liberal government policies. Despite the approval of the legal provisions, where the compulsory manifestation of social control bodies and the requirement of impact studies referenced by listening to the local community, official statistics point to a significant increase in the number of paralyzed / extinct schools, units located in rural areas, under administrative dependence of municipalities. Based on the INEP microdata, we present an overview of the closure of schools in the 12 Integration Regions of the State of Pará, highlighting Marajó and Caetés as regions where most schools were closed in the period from 2014 to 2016. Through the data of the Disk Denunciation of the Forum Paraense de Educação do Campo, we investigated the process of closing a school in a rural community in the municipality of Bragança, Caetés region, using narrative interview (JOVCHELOVICH and BAUER, 2002) and documentary research (MARCONNI and LAKATOS, 2009). The analysis of narratives (CLANDININ and CONNELLY, 2011; KRAMER, 2016) as a method of data treatment, still in an initial phase, already allows us to understand the closure of schools in the field as a socio-historical phenomenon linked to the processes that involve agricultural issues in Brazil, considering the intentionality of the school supply in the development policies for the rural environment and for the Amazon, with impacts of the community investigated. Education and rural school are political concepts of epistemic disobedience defended by the peasant social movements, in dispute for the projects of society under way in Brazil, threatened by the invested ones of the capital (CALDART, 2016, MANSANO, 2002, MIGNOLO, 2007). Agribusiness, the deterritorialization of the rural area, the financing model for basic education, the nucleation of schools with overvaluation of the PNATE with arrangements in the bidding processes within the municipalities, the absence of organic social movements in the affected localities and the lack of commitment of the governments to with the fulfillment of the specificities of the Field Education, as public policy, appear as the main causes for the closure of schools in the Amazon Pará. We defend the maintenance of schools in the field and in the field in an organic way, where the georeferencing of communities to optimize public resources, the differentiated school organization, revision of the criteria of education financing considering the regional characteristics and the strengthening of social control in the supervision of government actions are possible alternatives to stop the criminal closure of schools, with a view to sustainable and equitable social development, guaranteeing the say of the subject of the right denied (RAMOS, 2012) in the decisions that have impacted its existence.

Keywords: Antropia in the Amazon, Field Education, School closure in Pará.